



A ascensão dos nacionais: filmes brasileiros despontam

Diário do Nordeste/CE - qua, 14 de agosto de 2013 Página/Seção: Caderno 3 Assunto: Ancine

Um dos destaques de 2013 é Cine Hollíudy, que alcançou quase 23 mil pessoas em apenas um fim de semana

Uma análise dos números obtidos pelos filmes nacionais no primeiro semestre deste ano já pode antecipar que esta será uma temporada auspiciosa para o nosso cinema. O balanço do primeiro semestre divulgado pela Agência Nacional de Cinema, ANCINE, revela que as produções pátrias já arrecadaram cerca de 90% do total de bilheteria conquistado no ano passado.

Em 2012, de janeiro a dezembro, foram lançados 83 títulos nacionais e 15,5 milhões pessoas compraram ingressos para vê-los. O público total foi de 146,4 milhões de espectadores, resultando em uma arrecadação bruta de R\$ 1,6 bilhão - alta de 12% em relação a 2011.

De todos os filmes nacionais lançados, apenas cinco superaram a marca de um milhão de espectadores, sendo, o líder do ranking nacional a comédia "Até que a sorte nos separe", com 3,3 milhões.

Primeiro semestre

Comparando esses números com os do primeiro semestre de 2013, encontra-se um resultado altamente positivo, com 13,6 milhões de pessoas tendo assistido às 63 produções nacionais lançadas nos primeiros seis meses. A renda bruta ficou em R\$ 141,9 milhões, cerca de 90% de todo o ano de 2012.

No recente balanço divulgado pela ANCINE, a renda dos filmes nacionais distribuída por empresas brasileiras está em trajetória de crescimento - tendência verificada nos últimos três anos.

Uma observação, no entanto, chama a atenção: quatro dos cinco nacionais com mais de um milhão de espectadores foram lançados em parceria entre distribuidoras e representam cerca de 70% de todo o público presente aos filmes pátrios. Em 2013 essas parcerias se ampliam.

Está em crescimento, também, o número de cópias por filme nacional lançado, graças à ampliação do parque exibidor nacional, que agora dispõe de 2.571 salas (neste segundo semestre, apenas em Fortaleza, deverão ser inauguradas 12

novas salas, em complexos da UCI Ribeiro e Cinépolis, nos bairros Parangaba e Jóquei Clube). Assim, os filmes brasileiros estão ocupando cada vez mais salas.

Vejam os números: 1.656 (1º semestre de 2009, 38 filmes), 1.456 (1º semestre de 2010, 34 filmes), 2.259 (1º semestre de 2011, 29 filmes), 2.111 (1º semestre de 2012, 29 filmes), e agora o recorde de 3.319 salas no primeiro semestre deste ano com 53 filmes em cartaz.

O relatório da ANCINE aponta ainda que o cinema brasileiro tem a melhor participação nas bilheterias desde 2010, quando "Tropa de Elite 2" fez 11 milhões de espectadores. A presença do público, naquele ano, chegou a 18,6%, o que não foi registrado nos semestres anteriores. Neste primeiro semestre, dois filmes nacionais alcançaram o pico de 35% de público: "De Pernas pro Ar 2" e "Vai que dá Certo", o primeiro deles lançado no final de 2012.

Registre-se: na primeira metade de 2012 nenhum filme nacional alcançou um milhão de espectadores. Neste ano, nada menos de cinco já conseguiram e estão entre os 20 filmes do ranking de bilheteria 2013: "De pernas pro ar 2", "Vai que dá certo", "Somos tão jovens", "Minha mãe é uma peça" e "Faroeste caboclo".



"Vai que dá certo" e "De pernas pro ar 2" foram alguns dos filmes de 2013 que ultrapassaram a marca de um milhão de espectadores. "Cine Hollíudy" promete

Perspectivas

Para este segundo semestre, a expectativa é a mais auspiciosa possível, pois dezenas de filmes são tidos como de grande potencial para atrair milhares - ou milhões - de pessoas aos cinemas.

Parte desse trabalho está sendo executado pela comédia "Minha mãe é uma peça", que conquistou o primeiro lugar no ranking de bilheteria da temporada, neste mês, ao ser visto por 4,5 milhões de pessoas. Não deve encontrar dificuldade em ultrapassar "De

pernas por ar 2", de Roberto Santucci, que tem 4,8 milhões de espectadores.

Outros fortes candidatos já começam a estrear agora em agosto. O primeiro deles, "Flores raras", o drama de Bruno Barreto sobre a relação amorosa entre a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares e a escritora estadunidense Elizabeth Bishop, que entra em cartaz nesta sexta-feira em 150 cinemas do País.

O segundo, "Se Puder... Dirija!", de Paulo Fontenele, com Luiz Fernando Guimarães, Lavínia Vlasak e Leandro Hassum. A comédia, rodada em 3D, é uma aposta da Disney em obter uma produção nacional bem sucedida. Chega aos cinemas no próximo dia 30.

Em setembro, duas produções bem cotadas para ultrapassar a barreira de um milhão de espectadores serão lançados: a comédia "Casa da mãe Joana 2", de Hugo Carvana, com Juliana Paes e José Wilker, produção chancelada pela Globo Filmes; e o drama "O tempo e o vento", de Jayme Monjardim, a adaptação da obra de Érico Veríssimo, com Fernanda Montenegro, Thiago Lacerda e Cléo Pires no elenco.

Em outubro, mais três filmes em estreia: "Mato sem cachorro", de Vicente Amorim, comédia com Leandra Leal e Bruno

Gagliasso sobre as alegrias e agruras de um casal; "Serra pelada", a super produção de Hector Dhalia, com Wagner Moura, Juliano Cazarré e Sophie Charlotte; e "Meu passado me condena", de Julia Rezende, com Fábio Porchat e Miá Mello.

Produção da Globo Filmes, "Crô", de Bruno Barreto, é dado como um dos sucessos arrasadores do ano e com "pinta" de que vá se tornar franquia. O personagem vivido por Marcelo Serrado caiu nas graças do público das novelas e no cinema a fórmula deve se repetir. E para encerrar a temporada, mais dois candidatos a sucesso: a animação "Minhocas", de Paulo Conti e Arthur Nunes, e a comédia "Até que a sorte nos separe 2", de Roberto Santucci, com Leandro Hassum e Danielle Winits.

Outro que deve ser contabilizado como sucesso é "Cine Holliúdy", de Halder Gomes. A Downtown e a Paris Filmes viram a potencialidade da comédia quando da exibição do seu trailer no Festival de Campos de Jordão e simplesmente conquistou o eclético público de brasileiros e estrangeiros, identificando, ali, a comédia cearense como uma obra de linguagem universal.

E com a excelente receptividade em sua terra de origem, de onde deve sair de cartaz com o mínimo de 100 mil espectadores, "Cine Holliúdy" deve confirmar a sua condição de "novo fenômeno do cinema brasileiro" quando iniciar a sua jornada por outros estados nordestinos e, posteriormente, das demais regiões do País.

Confirmando a previsão, pode se esperar que a modesta (custou apenas um milhão de reais) produção da Estação Luz alcance, também, um sucesso a nível nacional, o que facilmente o colocará entre os grandes sucessos de público na temporada.

Não há porque se esquivar da possibilidade da produção cearense chegar ao número mágico de um milhão de espectadores. Ou, sendo mais ousado, "arretadamente" ir aonde nenhum outro filme cearense jamais esteve.

O segundo semestre de 2013 pode, portanto, ser histórico para o cinema brasileiro. Quiçá para o cinema cearense.

FIQUE POR DENTRO

Ranking de bilheteria 2013: cinco primeiros

De acordo com os dados de quantidade de público e renda, esses são os cinco filmes nacionais que passaram da marca de um milhão de espectadores: "De pernas pro ar 2" (Downtown-Paris-Rio Filme), 3.787.852 espectadores e renda de R\$ 39.375.393,54; "Vai que dá Certo" (Imagem Filmes) com 2.729,340 e renda de R\$ 28.990,665,92; "Somos tão Jovens" (Imagem/Fox Filmes), público de 1.715.057 e renda de R\$ 18.249,281; "Minha Mãe é uma Peça" (Downtown-Paris-Rio Filme), 1.680.311 espectadores e renda de R\$ 17.561,626; e "Faroeste Caboclo" (Europa-Rio Filme) com 1.436.391 ingressos vendidos e R\$ 15.250,391 em renda bruta.

PEDRO MARTINS FREIRE

CRÍTICO DE CINEMA

